

Medicina Veterinária

**Evisceração ocular como tratamento para descemetocele em maritaca – Psittacara leucophthalmus (Psittaciformes: Psittacidae) – no Ambulatório de Animais Selvagens, HV/UFLA - Relato de Caso**

Helena Oliveira Nobre de Sousa Andrade - 13º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Luíza Prina Aguida - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Marcelo Augusto Oliveira Silva - 5º Módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA

Isabela Maki Sato - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Orientadora, Médica Veterinária do Setor de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

A descemetocele consiste em uma úlcera de córnea profunda com exposição e lesão na membrana de Descemet. Uma maritaca (*Psittacara leucophthalmus*) com queixa de trauma ocular bilateral foi atendida no AMAS-HV/UFLA. Devido a úlcera de córnea, foi realizado tratamento com aplicação de colírio de ciprofloxacino e soro heterólogo, entretanto não houve resposta a este protocolo. Optou-se pela tarsorrafia de ambos os olhos. Houve recuperação completa do olho direito após 1 (um) mês, permanecendo cicatriz corneana resquicial e com retorno parcial da visão. No entanto, a lesão do olho esquerdo evoluiu para descemetocele com prognóstico desfavorável, optando-se assim pelo tratamento cirúrgico. Realizou-se a evisceração ocular, técnica que se fundamenta na remoção do conteúdo interno do globo ocular, através de curetagem. Após anestesia adequada e preparação estéril do paciente, foi realizada incisão na região de transição entre a córnea e a esclera com lâmina de bisturi nº15 com posterior excisão da córnea em 360º, utilizando-se de tesoura de tenotomia. Foram removidos a íris, o cristalino, o corpo vítreo, a retina e a úvea, por meio de dissecação suave e romba. Foi observada hemorragia moderada após curetagem, sendo esta controlada com a aplicação de pressão sutil com esponja hemostática absorvível na concha escleral. Realizou-se excisão das margens palpebrais superior e inferior, retirando a terceira pálpebra e deixando o tecido conjuntivo intacto. A pele foi suturada em padrão contínuo simples com Ácido Poliglicólico PGA 3-0. O animal ficou com bandagem compressiva, a fim de evitar sangramento no local. Após uma semana da cirurgia, o animal apresentou edema infraorbital no local da lesão, o qual foi tratado de forma eficaz com prednisolona (0,5 mg/kg) por 3 dias. A melhora do quadro clínico ocorreu em, aproximadamente, duas semanas, com cicatrização do ferimento cirúrgico. A indicação da remoção do globo ocular é uma das últimas alternativas no caso de tratamento de lesão em animais selvagens. No entanto, em caso de processos oculares dolorosos irrecuperáveis, é indicada a evisceração e enucleação, objetivando conforto e bem-estar do animal. Todavia, a presença dos ossículos esclerais impossibilita a remoção segura do globo ocular sem colapso, optando-se pela evisceração em aves. Devido a boa resposta clínica e comportamental apresentada pelo paciente após a evisceração, pode-se indicar a eficácia no tratamento realizado.

Palavras-Chave: Maritaca, Descemetocele, Evisceração.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/Rr8yFpsveAk?feature=shared>